

Proposta pedagógica

Coleção Bicho-poema

Poesia para os animais ameaçados pelo homem

Volume 1 – Boniteza silvestre

Volume 2 – Rimas da floresta

Copyright © 2007 by José Santos e Lázaro Simões Neto
Copyright © 2007 das ilustrações by Laurabeatriz

Editora
Renata Borges

Editora assistente
Noelma Brocanelli

Assistente Editorial
Carolyni Brito

Revisão
Viviane Akemi Uemura

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Thereza Almeida

Elaboração do Projeto Pedagógico
Lídia Izeeson de Carvalho

Ilustrações
Laurabeatriz



Esta proposta pedagógica foi impressa em papel certificado pelo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC) e é livre de carbono/*carbon free*, porque foi realizada a compensação das emissões de carbono referentes à sua produção e distribuição.

Objetivo desta proposta

Apoiar o professor(a) no desenvolvimento de um trabalho com os livros da coleção Bicho-poema, visando possibilitar que os alunos:

- ▶ conscientizem-se cada vez mais da importância de defender a natureza;
- ▶ percebam a dimensão e a gravidade do tráfico de animais silvestres;
- ▶ familiarizem-se com a linguagem poética e sintam prazer em ler e ouvir poesia.



PARA COMEÇO DE CONVERSA: UM LIVRO DIFERENTE

Entregue os livros às crianças e peça que elas os examinem por alguns minutos, ainda sem ler. Depois disso, pergunte se perceberam alguma coisa de diferente em relação aos outros livros que conhecem. Provavelmente as crianças falarão do formato do livro, das imagens, das cores, dos textos em forma de poesia etc. Depois de deixá-las falar à vontade, destaque que o mais importante é o fato de esses livros fazerem parte da primeira coleção brasileira de livros verdes e livres de carbono.

Explique que isso significa que em toda a produção desses livros há uma grande preocupação em reduzir ao máximo os danos ao meio ambiente. Assim, além da utilização de papel certificado e da impressão dos livros em uma gráfica que cuide desse papel certificado, é feito um cálculo do gás carbônico que é emitido durante toda a cadeia (produção, impressão, transporte e distribuição dos livros) e são plantadas mudas de árvores correspondentes à quantidade dessas emissões.

Embora a neutralização de carbono seja uma medida paleativa, já que o ideal seria mesmo reduzir as emissões de carbono, fazer essa compensação é uma forma de avaliar o impacto que tem sobre o meio ambiente a distribuição do livro como mercadoria que, depois de impresso, tem que chegar de caminhão pelas estradas brasileiras até os mais distantes rincões do país.

Quem é responsável pelo cálculo das emissões de carbono e pelo plantio das mudas para compensar essas emissões é uma instituição chamada Iniciativa Verde.

Além disso, conte aos alunos que metade dos direitos autorais de cada um dos livros foi cedida à Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas), cuja missão é combater o comércio ilegal de animais silvestres.

Destaque que tudo isso só é possível porque os autores José Santos, Lalau e Laurabeatriz, bem como a Editora Peirópolis estão seriamente comprometidos com a reflexão sobre como evitar que as atividades do homem tenham impacto negativo sobre o meio ambiente.



NOSSA FAUNA PEDE SOCORRO

Se as crianças não tiverem percebido, conte a elas que os dois volumes são de poesia e têm como tema o apresamento e a venda de animais silvestres. Verifique o que eles sabem sobre o assunto e desfaça equívocos, pois é possível que elas confundam animais silvestres com animais domésticos ou mesmo com girafas, zebras, elefantes etc. Explique que os animais silvestres são apenas aquelas espécies (aquáticas ou terrestres) que se reproduzem em terras brasileiras e de forma espontânea, sem necessidade de intervenção do homem.

Informe-os que, apesar de serem proibidas, a caça e a venda de bichos silvestres movimentam milhões de reais por ano e causam a morte de milhares de animais que, muitas vezes, são embalados em garrafas, tubos de PVC ou caixas minúsculas e, na maior parte dos casos, acabam morrendo.

Esclareça que, embora não seja um crime como aqueles que já estamos acostumados a ver na TV ou a ler nos jornais, o tráfico de animais silvestres é também um crime terrível e está acabando com muitas espécies de nossa fauna. A cada ano um número incalculável de filhotes é retirado das matas para serem vendidos como mercadoria. Para os traficantes, os nossos animais silvestres, alguns em perigo de extinção, não passam de uma mercadoria; e a natureza, nossos campos e nossas matas são para eles um grande depósito.

Embora alguns animais sejam vendidos por aqui mesmo, nas ruas ou em *pet shops* pouco sérias, os criminosos remetem a maior parte deles para o exterior. Acrescente que este tipo de comércio só existe porque há pessoas querendo comprar, e a nossa forma de contribuir para acabar com essa venda ilegal, é desestimular toda e qualquer compra de animais silvestres.



A Lei de Crimes Ambientais, criada em fevereiro de 1998, considera os animais, seus ninhos, abrigos e criadouros naturais, propriedade do Estado, considerando que a compra, a venda, a criação ou qualquer outro negócio envolvendo animais silvestres é crime inafiançável.

O TRABALHO COM OS POEMAS

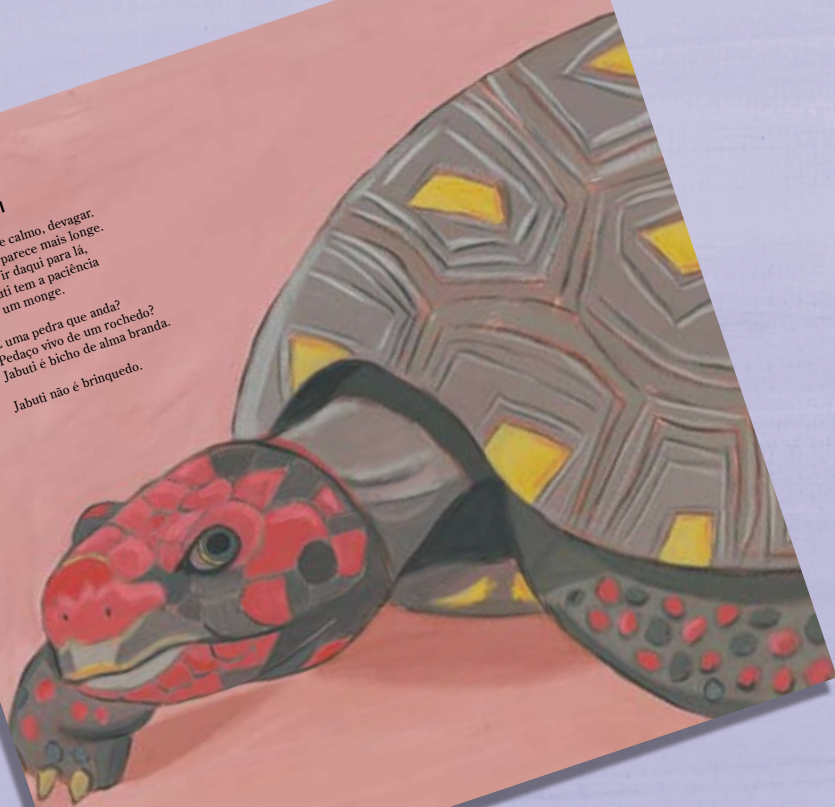
Lembrete: as atividades com os poemas devem ser um convite à imaginação, devem prever situações de leitura pelo(a) professor(a) e pelos alunos, e envolver outras linguagens como desenho, pintura ou música.

- ▶ Ao propor a leitura dos livros, inicie, como sempre, pelo título da obra, identificação da editora, ano e local de publicação, autor e ilustrador.
- ▶ Leia para a classe os poemas do livro, um pouco a cada dia, podendo iniciar por qualquer um deles. Após as leituras, estimule os alunos a falar sobre o que sentiram, do que se lembraram, se já viram algum animal como aqueles etc.
- ▶ Convide a turma a prestar atenção no ritmo, na sonoridade das palavras, nas pausas marcadas pelo corte dos versos, nas rimas. Mostre o caráter lúdico da poesia: uma linguagem que brinca com a realidade e inventa novos sentidos para as palavras comuns. Mostre, também, que nos poemas há uma “economia” de palavras e isso é feito para causar certo impacto. Saliente que essa preocupação que os poetas têm com a sonoridade e o ritmo é o que torna tão gostoso ler poemas quanto ouvi-los sendo declamados.

JABUTI

Sempre calmo, devagar.
Tudo parece mais longe.
Para ir daqui para lá,
Jabuti tem a paciência
De um monge.

É uma pedra que anda?
Pedaco vivo de um rochedo?
Jabuti é bicho de alma branda.
Jabuti não é brinquedo.



- ▶ Estimule os alunos a ler e a ouvir cada poema não apenas uma vez, mas várias vezes, o que possibilitará sempre novas descobertas.
- ▶ Sugira que eles prestem atenção à forma como o texto está disposto no papel: alguns poemas com estrofes de dois versos, outros de três, quatro, cinco ou até mais.
- ▶ Depois da leitura de cada poema, proponha a leitura da bi-chografia existente no final dos livros e estabeleça comparações entre as características dos vários animais.

FALCÃO-PEREGRINO

Bater as asas
Na velocidade do vento.
Alcançar a presa
No piscar de um momento.

Peregrinar por
Matas, florestas,
Céus, nuvens,
Praias, pântanos,
Montanhas, campos,
Lugares santos,
Lugares tantos.

Viajante paladino,
Voar na eterna busca
De seu destino.



O CASAMENTO DOS TATUS

Quem foi nesse casamento
Não saiu antes do fim.
Pois tinha orquestra tocando
Viola e bandolim.

Tinha paçoca e bê-jinho,
Doce-de-leite e quindim.
E um tamanduá querendo
Brigadeiro de cupim.

Tinham muitas tartarugas
E até um guatinim.
Fazendo papel de padre
E só falando em latim.

A noiva estava tão linda,
Vestida de seda e cetim,
Seguando com as unhas
Um raminho de jasmim.

Prestei atenção no noivo:
Nunca vi uma coisa assim!
Era tão pequenitinho
Que até sumia no capim.

Com tanto tatu na mata
E ela quis logo um assim.
Esse simples tatuzinho,
Um tatuzinho-de-jardim.



CONHECER PARA DESENHAR

- ▶ Enfoque as imagens da ilustradora Laurabeatriz convidando os alunos a tecer comentários. Se necessário faça perguntas: parecem penas? Pêlos?
- ▶ Aproveite os rascunhos dos desenhos de Laurabeatriz para explorar o processo criativo da autora, propondo que as crianças analisem como ela desenha o corpo dos bichos, quantos traços são necessários para que ela chegue à forma certa e como os desenhos ficam depois de finalizados.
- ▶ Proponha que as crianças explorem as características de cada bicho por meio do desenho. Lembre-os de que, para desenhar o animal, é preciso antes conhecê-lo: sua forma, as partes de seu corpo, suas cores, se têm bico, penas, pele, escamas e outros detalhes.
- ▶ Estimule os alunos a conhecer o habitat e os hábitos de cada bicho por meio de suas características físicas. Ofereça como ajuda os desenhos finalizados e os textos informativos que se encontram ao final do livro.
- ▶ Peça aos alunos que busquem em pesquisas próprias fotografias de animais silvestres e que, por meio da observação, façam seus próprios desenhos.





PARA IR MAIS LONGE

- ▶ Convide os alunos a criar os seus próprios poemas, ressaltando que podem ser sobre bichos reais ou imaginários. Desmonte resistências e diga-lhes que todos são capazes de criar e o que interessa é a criação, não havendo certo ou errado.
- ▶ Estimule os alunos a ilustrar os poemas ou então a musicá-los, o que poderá resultar em um livro ou então em um CD produzido pela classe.
- ▶ Proponha a realização de uma pesquisa para identificar outros animais ameaçados de extinção. Se possível, com base nos dados coletados, monte quadros ou tabelas para a turma visualizar melhor a atividade. Em seguida, levante a questão: o que nós podemos fazer para diminuir o tráfico de animais silvestres? Deixe a discussão correr livremente e depois sintetize as propostas.
- ▶ Estimule a classe a elaborar cartazes abordando a questão do tráfico de animais silvestres e a afixá-los pelas dependências da escola, buscando conscientizar os demais alunos para esse grave problema.
- ▶ Não se esqueça de que a coleção Bicho-poema inclui um jogo, o Jogo do Bicho-poema, que também pode ser usado em sala de aula. Ele pode ser jogado como o tradicional jogo do mico, como jogo da memória ou de outras maneiras que o professor e os alunos preferirem, de acordo com a criatividade e a proposta sugerida. As cartas, usadas de modo independente do jogo, podem servir para montar um mural, para descrição e identificação dos animais etc.



FONTES CONSULTADAS

JOSÉ, Elias. *A poesia pede passagem*. São Paulo, Paulus, 2000.

LAJOLO, Marisa. *Literatura, leitores e leitura*. São Paulo, Moderna, 2001.

CENPEC. *Na ponta do lápis nº 3*. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. São Paulo, 2006.

Sites consultados:

www.renctas.org.br

www.iniciativaverde.org.br

www.editorapeiropolis.com.br

Proposta de trabalho elaborada por Lidia Izcson de Carvalho, pedagoga, autora de livros infantis, mestre em educação e diretora da Idéias – Consultoria em educação.





Neste livro liricamente engajado, Lalau faz poesia para os animais que o homem ameaça com sua cobiça. São onze bichos-poemas lindamente ilustrados por Laurabeatriz, numa verdadeira reverência à biodiversidade brasileira.

José Santos homenageia a natureza e conscientiza os pequenos leitores sobre a possível extinção de algumas espécies com onze bichos-poemas irreverentes e ricamente ilustrados por Laurabeatriz.



Este baralho é composto de 22 pares de bichos ameaçados pelo homem e uma carta ímpar representada pela figura do traficante de animais silvestres. Você pode jogá-lo como o tradicional jogo do mico, como jogo da memória, ou de outras formas que você poderá criar e inventar com seus amigos!